



Ministério de Minas e Energia

CMSE - Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico

ATA DA 72ª REUNIÃO

Data: 20 de julho de 2009

Horário: 14h30

Sala de Reuniões Plenária – MME

Participantes: Lista Anexa

1. ABERTURA

A reunião foi aberta pelo Senhor Secretário-Executivo do Ministro de Minas e Energia, justificando a ausência do Senhor Ministro, que se encontra em Washington, EUA, para tratar de acordo de cooperação técnica bilateral.

A ata da 71ª reunião do CMSE foi aprovada por todos os membros do Comitê, com contribuições recebidas do ONS e EPE.

2. MONITORAMENTO DA EXPANSÃO DA GERAÇÃO E TRANSMISSÃO EM 2009

A SEE/MME fez um balanço das obras de expansão da geração e transmissão de energia elétrica.

Na **geração**, até o mês de junho, foram incorporados ao SIN 1.186 MW de capacidade de geração dos empreendimentos monitorados. Foi destacada a assinatura pela Petrobrás do aditivo contratual que prorroga por três meses o fornecimento de óleo combustível para as UTEs Goiânia II, Potiguar III, Pau Ferro e Termomanaus. Ato seguinte, a ANEEL emitiu despacho autorizando as referidas usinas a operarem até o final de setembro de 2009.

Na **transmissão**, foram concluídos 1.135 km de linhas de transmissão desde o início do ano. Em novas subestações e ampliações, foram instalados 5.294 MVA de capacidade de transformação.

3. ACOMPANHAMENTO DO ÍNDICE DE GRAVIDADE DAS OCORRÊNCIAS COM INTERRUPÇÃO NO SUPRIMENTO DE ENERGIA

No período de 27/06/2009 a 17/07/2009, foi registrada uma única ocorrência na rede de operação do SIN, classificada como de efeito restrito para o SIN. A perturbação

teve origem na SE Jardim 230 kV, no estado de Sergipe, causando interrupção de 164 MW na carga da Energipe, afetando a capital Aracajú e 46 MW de consumidores industriais.

4. CONSOLIDAÇÃO DE OBRAS DE REDE BÁSICA E REDE BÁSICA DE FRONTEIRA – PERÍODO 2009 A 2011

A SPE/MME fez uma apresentação sobre o processo de consolidação das obras de rede básica e rede básica de fronteira. A exposição contemplou a fundamentação legal dessa sistemática, o arranjo institucional que define a programação de obras, o fluxograma desse processo e os prazos envolvidos desde a etapa de planejamento até o contrato de concessão.

Durante a exposição, a SPE/MME fez um balanço de todos os leilões realizados para concessão de serviços públicos de transmissão de energia elétrica.

Ao final, foi apresentada a relação das obras consolidadas, estratificadas por região geoeletrica.

Foi abordada a questão da utilização de critérios visando a priorização dos empreendimentos dentro do conjunto das obras consolidadas no período de referência.

Nesse particular, será agendada uma reunião específica para debater e consistir esses critérios, de maneira a aprimorar todo o processo de análise e consolidação das obras de rede básica.

5. PLANEJAMENTO ANUAL DA OPERAÇÃO ENERGÉTICA – CICLO 2009

O ONS apresentou ao Comitê o Plano Anual da Operação Energética – ciclo 2009 que retrata as condições de atendimento energético de médio prazo – 2009 – 2013.

Inicialmente foi abordada a projeção de carga para o período, considerando cenário de crescimento econômico (PIB) de 0,8% em 2009, queda da produção industrial em 2009 da ordem de 4,2%, mas com recuperação a partir de 2010, mantendo-se as taxas de crescimento do cenário de referência. O ONS e EPE deverão definir nova projeção de carga logo que sejam divulgados os índices oficiais do Governo Federal.

A evolução da oferta no período também foi apresentada, considerando todos os leilões realizados e as previsões de operacionalização das usinas. Há expectativa de acréscimo de 24.965 MW nesse período. Ao final de 2013, considerando a incorporação dos sistemas isolados prevista no Plano Decenal, a capacidade instalada do SIN será da ordem de 120.800 MW.

Os cenários de avaliação energética considerados no Plano têm como cenário de referência a base de dados do PMO de Maio/2009, com os armazenamentos iniciais de

1º/05/2009. Os estudos contemplam ainda como premissa a interligação de Tucuruí com Manaus em novembro de 2011.

Os resultados apresentados aos membros do Comitê revelam que para o cenário de referência os riscos de *déficit* são inferiores a 5%, para todos os subsistemas, portanto em conformidade com os limites preconizados pelo CNPE. Os custos marginais de operação são crescentes ao longo do período, atingindo 170 R\$/MWh em 2013. Mas, os leilões de energia nova (A-3 e LER em 2009/2010) devem reduzir os CMOs para patamares que otimizem a expansão e a operação do sistema.

Os estudos revelam ainda que as diferenças de CMOs entre os subsistemas SE/CO/S e NE/N no final do horizonte indicam a necessidade de avaliações técnico-econômicas de ampliação da interligação Norte-Sul.

O ONS destacou ainda que a revisão da carga que será realizada ainda no segundo semestre desse ano, pode resultar numa redução ainda maior nos riscos de déficit em relação aos cenários avaliados no PEN 2009.

O Plano apresentado também contemplou o balanço estático de energia. Os resultados desse balanço apontam para uma sobra de energia no SIN de 2.400 MWmed. em 2009, evoluindo para 5.200 MWmed. em 2013. Essas sobras são decrescentes para o subsistema SE/CO. O Norte e Nordeste apresentam balanço positivo e o Sul negativo durante todo o período. Nesse contexto, a localização da nova oferta em 2012 e 2013, decorrente dos próximos leilões A-3 de 2009 e 2010 LER de 2009, deverá ser avaliada, considerando também os custos necessários para a expansão da capacidade de exportação da região Nordeste. Em síntese, os leilões deveriam sinalizar as regiões prioritárias para a expansão da geração.

O ONS, ainda em relação às folgas, salientou a necessidade de viabilizar a redução da vazão mínima defluente da UHE Sobradinho. Essa flexibilização permite a ampliação da capacidade de exportação da região Nordeste, garantindo a plena utilização da geração térmica contratada.

Em relação à demanda máxima, os estudos apontam que ao considerar a geração térmica limitada aos valores de inflexibilidade declarados pelos agentes ocorre, a partir de 2011, redução progressiva das folgas e em 2013 não seria possível manter a margem da ordem de 5%, valor indicado para reserva girante. Dessa forma, a tendência é que seja necessário o despacho de geração térmica acima da inflexibilidade declarada para o atendimento à demanda máxima do SIN.

A SPE/MME ressaltou que o novo perfil da oferta (usinas hidrelétricas da Amazônia e termelétricas) vai exigir no médio prazo um incremento de capacidade para atendimento da ponta de carga. Salientou que é importar resgatar e aprimorar os estudos de atendimento à ponta e identificar as medidas para o atendimento aos requisitos a custo mínimo.

6. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO ELETROENERGÉTICO DO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL - SIN

O ONS fez uma exposição das condições meteorológicas das principais bacias hidrográficas, com destaque para as bacias da região Sul que, após atravessar uma forte estiagem, vêm apresentando elevadas precipitações.

A previsão de consenso realizada pelo CPTEC/INPE indica precipitação próxima da média histórica em todas as bacias do SIN, para os meses de agosto-setembro-outubro.

Segundo projeções do ONS, ao final do mês de julho, os níveis dos reservatórios deverão chegar a 76,6% no subsistema SE/CO, 62,2% no Sul, 86,7% no Nordeste e 82,6% no Norte. As condições energéticas nesse ano de 2009 são favoráveis e no momento não há necessidade de geração térmica complementar (POCP).

Durante os debates de despacho de geração térmica foi abordada a situação da Usina Termelétrica Mário Covas (UTE Cuiabá), declarada como indisponível para despacho por ordem de mérito de custo, no período de 18 a 24/07/2009. A SEE/MME deverá promover reunião com os agentes para avaliar a viabilidade da operação da referida usina.

7. ASSUNTOS GERAIS

A reunião foi encerrada pelo Senhor Secretário-Executivo, agendando, preliminarmente, a próxima reunião do CMSE para o dia 10 de agosto de 2009.

LISTA DOS PARTICIPANTES

NOME	ÓRGÃO
Márcio P. Zimmermann	MME
Ildo Wilson Grüdtner	MME
João José de Nora Souto	MME
Maurício Tolmasquim	EPE
José Carlos de Miranda Faria	EPE
Hermes J. Chipp	ONS
Marco Antônio M. Almeida	MME
Antônio Simões Pires	MME
Edvaldo Luís Rizzo	MME
José Luiz Scavassa	MME
Luiz Fernando Couto Amaro Silva	CCEE
Leonardo Calabro	CCEE
Nelson Hubner	ANEEL
Edvaldo A. Santana	ANEEL
Rui Guilherme A. Silva	ANEEL
José Moisés Machado da Silva	ANEEL
Joaquim Gondim	ANA
Robésio Maciel de Sena	MME
Domingos Romeu Andreatta	MME
André Luiz Gonçalves de Oliveira	MME
Thiago G. F. Prado	MME
Istvan Garbos	ONS
Dalton J. Oliveira	MME
Altino Ventura Filho	MME
Marcelo Meirinho Caetano	ANP